

O RISO



V.C.T...

A chave d'ouro tens presa á cintura,
Supprindo a tua heroica durindana,
Para fechar a bocca, oue profana
Chingou-te de "CHEIROSA CREATURA".

Romances de nossa estante

ESTÃO A VENDA:

Flores de Lorangeira... .. 800 réis	A Rainha do Prazer... .. 600 réis
Album de Cuspidos... .. 600 »	Prazeres de Cupido... .. 1\$000 »
Uma Victoria d'Amor.. 600 »	Diccionario Moderno.. 500 »
Como ellas nos enganam. 600 »	Barrado 600 »

Explendida colleccão de desenhos

Para as primeiras licções de corte, musica, etc.

Não haverá rapaz que em 2 horas não saiba
fazer uma saía, nem moça, que não toque clarineta.

Preço. .. 2\$000 —o— Pelo Correio 2\$600

Todos esses romances são
ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182

DR. ALVARO DE MORAES

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.
Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos
domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações
electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1911

O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 28

Propriedade : Rebello Braga

ANNO I

CHRONIQUETA

Está ficando assás *Chronica*,
A minha... «Chronitica».
— A qual, muito em breve, fica
Quasi... afinal... resumida
A' lindos póses de pilulas—
Por isso, agora, eu encurto:
A faço—em verso mais curto,
Em *prosa* menos comprida.

Dos casos, graves e tétricos,
Que a *livre* Imprensa respinga,
Com o... *Sim-senhor*, á seringa,
Eu sempre busco fugir...
Portanto, só factos comicos ;
Assumptos de coisas sérias...
E inoffensivas pilhérias
Aqui, eu vou referir.

Oh ! Não tremei, moças pudicas !
Semi-donzeis... pervertidos !...
Eu tenho os... *doze sentidos*
Em bello estado... anormal.
Emquanto eu vir, rijo, intrépido,
O membro meu, procreador :
Transmittirei—meu... *calor*,
A'... todo mundo... em geral !...

Na Vida, ha tantas anthiteses !
Ha tantos... tantos declives !...
— «Corporação dos Ourives»,
Contrastaria, á... dos metaes !...
O facto é mui claro e lógico ;
Do pé p'ra mão se adevinha :
— Cada qual, puxa a sardinha
P'ra o seu brazelro... de mais...

Com esta tétrica epigraphie :
As «Consequencias da Inveja»
A «Imprensa», um caso poreja,
Com sal... de senso incommum :
— Um namorado, mui tímido,
Um... *beijo* só, deu, na Aurora,

A *noiva*... Após, deu o «fóra» ..
Tal como o faz, qualquer um...

Na lusa terra, na Patria
Que o berço foi, de Camões ;
Frementes, ha, corações,
Que pulsam por outro idéal.
Extranho, sempre, a Politica ;
(Na qual, rancores só vejo)
Sinceramente, eu desejo :
— a gloria de Portugal

Escaravelho.



Sonetizando...

— Não creias, flôr, nesse proverbio antigo :
— «Longe do olhar, do coração distante.»
Ausente, embora, ó minha ingrata amante,
Sempre em meu peito, tens calido abrigo..'

Mas, com que sacrificio, hoje, eu consigo
Assim viver :—Triste, isolado, errante...
Sem contemplar teu mágico semblante
E, unido ver ao meu, teu seio amigo !

O nosso *ninho olympico*. Onde, outr'ora,
Uma existencia idéal, tranquilla e calma,
Gozamos—flôr das sensuaes creoulas :

Como é sombrio e triste ! E quem, agora,
O meu soffrer *nervoso*, logo o acalma?...
— E... quem, direito, lava-me as ceroulas?...

Escaravelho.



O J. J. está muito lindo. Anda fazendo
a barba no espelho de Pernambuco.



Pensamento do Gervasio :
— O senado é o lugar em que a gente
fica calado.



EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para
"O RISO"

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital 10\$000

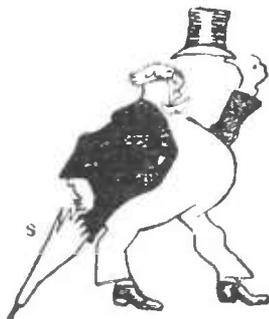
Exterior .. 12\$000

AS RECEPÇÕES

Houve uma a semana passada. Chegou o general Dantas Barreto e as ruas foram enfeitadas, a Avenida especialmente. Emfim, é justo, porque se as enfeitamos para os regosijos estrangeiros, porque as não enfeitamos quando se trata de gaudio de alguns patriocios?

A Avenida, ao que parece, foi feita para duas cousas: paradas militares e manifestações de enthusiasmo.

Em toda a parte as paradas são feitas fóra da cidade, em prados, em campos especiaes; entre nós, não: a cousa é ali mesmo, aos olhos de todos.



É uma originalidade que devemos registrar.

Vamos ao caso. O general Dantas Barreto

chegou e dizem que victorioso. A *Gazeta da Tarde* foi até catar nas paginas rosadas do pequeno Larousse uma phrase latina que mais fizera parecer o citado general com Julio Cesar, com quem elle se apadrinhou nessa modesta conquista de um segundo lugar na Republica. Entretanto, elle será o primeiro em Pernambuco—o que está de accordo com o seu genial paronympho, que preferia ser primeiro n'uma aldêa a ser segundo em Roma.



É verdade que Pernambuco não é uma aldêa; é verdade tambem que o Sr. Dantas Barreto não é bem Cesar; é simplesmente seu afilhado. Uma differença corrige a outra.

A questão em si nada nos interessa. O nosso interesse está no aspecto que estão tomando as nossas manifestações.

Quando chegou o Sr. Rio Branco houve enthusiasmo; idem quanto ao Sr. Ruy, após Haya; idem, quanto ao Sr. Nabuco (vivo); idem, quanto ao Sr. Santos Dumont. Actualmente, porém, ellas são frias, cerimoniosas.

O herôe chega; ha o *tchim-tchim* de uma banda de musica no caes; os amigos abraçam-no e saem, em carros, atraz do grande homem, funebres e concentrados, como se se-guissem um esquife.

Ora, meus senhores, as recepções se repetem; estão quasi a ficar diarias; e, se continuam assim, adeus a alegria da cidade.

O *Riso* quer percorrer a cidade, e não pode deixar de ver com magua esse aspecto macabro das nossas manifestações actuaes.

Urge, pois, que, de ora avante, ellas sejam enthusiasmicas, alegres, effusivas, para dar saude á cidade e mostrar aos forasteiros que estamos em plena idade de ouro.

São os nossos votos.



— O prefeito vai fazer uma bella obra?

— Qual é?

— Vai mandar pôr placas nas ruas do Rio das Pedras.



— Como é que o Frontin tem a chave e não tem a casa?

— É que a chave era para abrir a bolsa dos doadores.



Horas de Recreio

Acha-se a venda,
em elegante brochura, este
explendido livro de
contos brejeiros ornado de
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega, 182



Os «Anchietas»

Houve ha alguns seculos um padre jesuita que se chamou Anchieta. Veiu para aqui moço, quando isto era matto e estava povoado de bugres anthropophagos Pregou o evangelho de S. Paulo ao Espirito Santo, soffrendo fome, frio, máos tratos e. intemperies. Quasi não precisava de dinheiro para viver.

Um bello dia, ali num mez do anno passado, appareceram algúns positivistas e quizeram fazer o mesmo com as coisas de sua seita.

Sabem quanto custa, segundo o *Jornal do Commercio*, cada um delles? Um conto e pouco por mez.

Está ahi uma differença entre a religião catholica e o positivismo. Naquella se arranja as coisas mais barato.

O Ministro da Guerra vai acabar com elles, porque são militares; e, sendo assim capazes de modificar almas e sentimentos, estão bons para aperfeiçoar os nossos soldados. Nada mais justo; e o Sr. General Menna pensa muito bem.

Nós é que vamos perder um pouco. Que assumpto! E os telegrammas?

Não havia um que não fosse de um comico irresistivel.

Um dia, falavam na buzina cathechista; outro, indicavam a formula conversiva — *bravos não sejam*; em outra occasião, decorriam trajectorias fantasticas de flechas que iam ferir quem estava atraz, deixando in-columne quem estava

muito proximo, na frente: só por elevação!

Nós perdemos essa bella fonte de riso que custava bém caro ao paiz.

Comtudo, em materia de indios, não ficamos de todo sem motivo de riso.

Ha ainda a D. Deolinda; e, se bem que ella anda atrapalhada com as cousas do seu partido feminino, certamente voltará a pastorear caboclos, conforme é do seu gosto e proposito.

De resto, obrigando-nos a fazer citações sabias em tupy, essa troça com as coisas caboclas transformava o mais leve jornal, em revista grave e profunda.

E' melhor que não as haja e os indios fiquem com os padres que os entendem e os melhoram de facto.

Baladilhas Ambulantes

De um «Garrafeiro»

Nam póssu, ó vèlla Meriá;
Passári sãim te nam bèri;
Nãim uma bêz, tôd'lu dia...
Tãim guerráaa... fa... bezia...
P'ra bendêêê... ri...

Ei, tôd'u santinhu dia,
Traválhu, intê nam pudêri.
Vurrar mais, p'r'á fruguezia:
—Tãim guerráaa... fa... bezia...
P'ra bendêêê... ri...

Côn tôda a incoñomia,
Qu'êi fáçu; intê nam... cumeri...
Tãinhu uma vèlla mequia...
—Tãim guerráaa... fa... bezia...
P'ra bendêêê... ri...

Té três guellinhas, pur diá,
Ei tãinhu p'r'ôndi áis cumêri;
Sãim me ácáuzari dzintria...
—Tãim guerráaa... fa... bezia...
P'ra bendêêê... ri...

Mêi pai, lá na fruguezia
D'Olhão, êi rico, á balêri!
Com'haide êi ser causquer dia...
—Tãim guerráaa... fa... bezia...
P'ra bendêêê... ri...

Côm'êi, um hómi, ôije an dia,
Ai! Nam se tópa háisd'ô crêri...
Co'a lúis d'uma álmotolia...
—Tãim guerráaa... fa... bezia...
P'ra bendêêê... ri...

Peja Cinema-copia.

Escaravelho.



— O Mucio anda contando as suas velhas paixões.

Um circumstante:

— E' para ver se arranja novas.



Um estrangeiro perguntou, no dia 19:

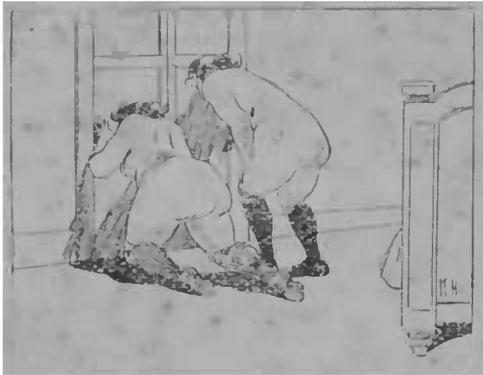
— Que bandeira festejam os senhores?

— A nacional.

— Ha só uma?

Elixir de Nogjeira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
terríveis consequências



— Estás vendo como ella se torce.

— Estou... E' a unica culpada... Já lhe disse diversas vezes que empregasse o *Mucusan*.

Light & Guinle

Os leitores dos Estados não de imaginar que esse assumpto é sem importancia. Enganam-se. E' dos mais transcidentes e senão vejamos os *apedidos* dos jornaes.

A *Light* faz publicar estiradas cousas: pareceres, relatorios, artigos, discursos; *Guinle* faz o mesmo. Ha jornaes que só publicam os de um; outros que só publicam os de outro; mas o «Comercio» publica as cousas de todos os dois.

E' elle sempre quem *vae*—não, perdão! —quem fica no meio e os *apedidos* esticam.

A questão das duas move todo o mundo e todas as instituições. Não são só as tribunaes, os prefeitos e os ministros; as academias, os institutos, as sociedades sabias também se movem com ella.

A todo o instante inventa *Guinle* um meio de provocar a *Light*; e a todo o instante a *Light* tem que se livrar dos planos do *Guinle*.

Porque este é esperto, ladino e manhoso; e, se a empresa americana é rica, elle também o é.



Actualmente andam em pendenga e é bom de ver-se o regalo dos jornaes.

Se a cousa durar muito, não sei o que vai ser do dinheiro de ambos...

Afinal, que temos nós com o dinheiro delles? Nada. Commentamos só os casos.

Até um pobre preto (todo o preto é sempre pobre) foi mettido na historia.

Elle se chamava Cosme não sei de que Xavier e vivia muito contente lá pelas bandas do Eugenho Velho. Um bello dia, não se sabe como, toma a iniciativa (dizem que os pretos não têm iniciativa) de requerer assentamento de canalisações electricas, não para distribuir electricidade, mas para sanear a cidade.

A *Light* põe a bocca no mundo e diz que essa historia de sanear é uma falsidade; o que elle queria era lesar-lhe o privilegio.

Ora, vejam os senhores só um pobre preto lesar a poderosa empresa! Quem sabe se elle não quiz ser molorneiro e não foi acceito?

Emfim, nada temos com o caso; o certo, porém, é que se essa pendenga não acaba, se também não acabam os barulhos de Portugal, nós não temos mais jornaes que ler.

Não tratam de outra cousa e é uma tristeza que estejamos obrigados a nos metter em questões com as quaes nada temos.

Até bem pouco tempo não era assim; mas, de uns tempos a esta parte, a insistencia é tal que a gente já não dirá mais: sai mosca! —mas: sai *Light* ou sai *Guinle*! —conforme o dia,



De volta do baile:

— Mas, minha mulher, você deve disfarçar um pouco. Deu na vista...

— Como é? Pois você não me disse que eu devia a toda a hora mostrar paixão por elle?



Perguntaram ao Gracindo, porque não fazia mais discursos:

— E' para votar com mais criterio, respondeu elle



O Osorio ficou zangado porque lhe criticaram as «Manobras». Doeu, hein, Osorio?

A' VENDA:



ALBUM DE CUSPIDOS SCENAS INTIMAS



1ª Serie: Preço 600 réis

2ª " " " 1000



FALTA DE HABITO



*ELLA — Parece que tens receio de mim! Nunca estiveste ao lado de uma mulher?
ELLE — Lá no navio só tem grumete.*



A confissão

Nair entrára para um collegio de Irmãs com o fim de aperfeiçoar seus estudos que por motivo de uma grande enfermidade foram interrompidos.

Si bem que seu physico fosse muito desenvolvido, contava apenas onze annos de idade. Era uma menina forte, bem feita, porém dotada de pouca vivacidade.

No collegio, Nair conquistou a symphathia das Irmãs e dentro de alguns dias já se destacava das outras, nas horas de recreio, para se pespegar ao lado da quella que ficava incumbida de vigiar as alumnas.

Suas collegas immediatamente chamaram-n'a *chateira*, e tratavam-n'a de um modo pouco cortez.

Nair, muito ingenua, julgava que o seu procedimento fosse correcto, porquanto queria que seus pais soubessem que ella era uma menina applicada e sobretudo muito amiga de suas professoras.

Ao cabo de algumas semanas as Irmãs resolveram botal-a em bom caminho, ensinando-lhe o Catechismo e preparando o seu espirito para a confissão.

Nair, muito satisfeita, communicou incontinenti a seus pais, os quaes receberam a noticia com grande contentamento.

No dia marcado para a sua primeira confissão, Nair desde cedo metteu-se em seu quarto, concentrando seu espirito para que na occasião de ir para junto do padre não se esquecesse dos peccados. Tomou de um lapis e escreveu em quatro ou cinco folhas de papel todas as coisas que ella suppunha serem prohibidas.

Primeiramente eram confessadas as Irmãs, depois então as alumnas.

O confessorario estava collocado em uma pequena sala que servia de retiro, e na sala contigua ficavam as alumnas que esperavam a vez para se confessarem.

Nair, ignorando a praxe estabelecida, entrou inopinadamente pela sala do confessorario e viu que o padre estava fazendo umas coisas esquisitas com uma das confessandas, coisas essas que ella nunca vira em dias de sua vida.



Quando chegou a sua vez, o padre fez a mesma coisa; porém vendo que ella parecia inexperiente recommendou-lhe que não contasse a ninguém o que elle estava fazendo porque era peccado devassar os segredos do confessorario.

A menina ficou enthusiasmadissima com a confissão e, ao voltar para o recreio, pediu a Irmã que lhe fizesse conieassar todos os dias. Queria estar sempre com a sua consciencia pura.

No dia seguinte os pais de Nair foram buscal-as ao collegio, e, ella demonstrando uma grande alegria, fazia elogios ao seu confessor. A mãe receiando de alguma coisa, ou mesmo querendo experimental-a, fazia-lhe diversas perguntas, e ella respondia lhe dizendo que era peccado relatar o que se havia passado no confessorario.

Nesse mesmo dia, Nair e sua mãe estavam á janella, quando dois cães mal educados começaram a exhibir suas habilidades.

A menina mal viu o espectáculo perguntou á sua progenitora si entre os cães tambem havia padres e se elles se confessavam.

A mãe percebendo a maroteira perguntou-lhe:

— Porque, minha filha?

— Porque foi assim que seu padre me confessou.

Abade.



Versos... sem... fim

D'esta feita, alguns dos innumerabilissimos «soluçadores» que chegaram mesmo, no duro dô fim dô verso á concluir.

Nenhum, porém, se chegou verdadeiramente ao rego da *soluçadela* gostosa; que era e é—*croquette*—aquelle pequeno e redondinho envolvero, de pão ralado, por fóra, e que leva carne picada lá dentro... lá d'elle.

Para hoje, vae este innocentinho e delicado versinho:

— Meu velho, dá-me um chapéo...

Não tens receio que eu morra

De mágoa?... Vá para o Céu?...

— Qual! Eu não sou tabaréu,

Só si te dér uma... (!:..)

S. Finge.

O prestigio politico do senador Vasconcellos tem diminuido um pouco. O obituario de Campo Grande tem decrescido muito.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



Mme. Encarnação e sua filha Melle. Cebolinha.

A surpresa

— Enfim ! Era essa a vida . . .

Que se havia de fazer ? Supportar.

E Canabarro, já curvado pelo habito do officio, subiu devagarinho a rua do Rosario em busca do pão. Demorou-se bastante ; a padaria era naquella rua, muito concorrida e os caixeiros mal podiam attender a freguezia.

Elle pôde ainda pensar um pouco na sua vida. Aquelle chefe ! Que typo terrivel ! Implicava com tudo, sempre resmungando, censurando . . . Mas não, era o chefe. Era o officio. Que tortura ! Todo o dia a mesma cousa ; não variava . . . Que tédio ! Não se empregava no trabalho nem força nem intelligencia. Ainda se desse fadiga, fizesse suar, vá ; ainda se fizesse puxar pelo bestunto e offerecesse combinações novas, vá ; mas não ;

era sempre aquelles mesmos papeis, aquelles mesmos livros, aquelles mesmos casos . . .

Elle tinha um tédio de rodade machina, mas de machina se dentaria e encarceçada, que rodasse sempre da mesma maneira e visse sempre as mesmas cousas.

Já estava com o pão ; podia ir tomar o trem. Saiu e dirigiu-se para o bonde ; no largo de S. Francisco, porém, lembrou-se de que se esquecera de alguma cousa. Que era ? Forçou a memoria e lembrou-se que era o café.

A mulher só queria do Cascata e lá desceu elle a rua á cata do kilo de moká.

Roçou por aquellas bellas damas e por aquelles rapazes que enchem a rua das elegancias. Por um momento teve inveja delles, mas bem cedo se lembrou da mulher.

Quantos daquelles teriam uma como a delle. Não era lá uma belleza de resto, mas de corpo — que coisa !

E elle se lembrou com uma volupia que não era bem do seu aspecto carrancudo, dos seios brancos da mulher, do seu collo carnudo e cheio, das suas fórmas roliças e torneadas, da macieza de sua pelle . . . Era só delle tudo aquillo.

Quantos daquelles teriam aquelle primor ? Poucos. Seguiu, comprou o café e tomou o trem.

No vehiculo encontrou o Castrioto que puxou a conversa para a politica. Elle fugiu a conversa perigosa, pois queria ser promovido.

Saltou, carregado com o pão e o café, e encaminhou-se para a casa.

Quando empurrou o portão, a filha correu lá dos fundos, gritando : *tá hi papae ! tá hi, papae !*

Elle abaixou-se, beijou-a e deu-lhe um embrulho. Quando ia penetrando em casa, a pequena lhe disse :

— Sabe quem esteve ahi, papae ?

— Não, minha filha.

— O outro papae.

Olé.

Curiosidade infantil

E' domingo. Na sala de jantar, o Capitão Bustamante lê os jornaes enquanto sua mulher costura á machina. Na cosinha, a Engracia prepara o *ajantarado*; e, de quando em quando, a Rachel, uma geitosa copeira dos seus vinte e poucos annos, vem até á sala onde estão os patrões, em busca de qualquer cousa. O pequeno Zéca brinca aos pés do pae.

A mulher sem levantar os olhos da costura, pergunta ao marido:

— Que fim levou o Pereira, Cazuza?

O capitão larga o jornal e responde:

— Homem, filha; não sei... Dizem que foi para Europa...

— E elle tinha dinheiro?

— Não tinha, mas os amigos deram...

Hoje, não é preciso muito dinheiro para ir á Europa...

— Eu é que lá não ia sem dinheiro.

A mulher, depois de dizer isto, continúa o trabalho interrompido. O marido pergunta:

— Porque?

A mulher acaba o serviço e responde:

— Pois então agente deve ir fazer figura triste na terra dos outros?

O marido accode:

— Em Paris, ninguém saberia da tua existencia.

Zéca deixa por um instante o trem de folha de Flandres e pergunta ao pae:

— Papai, Paris fica muito longe?

— Fica, meu filho.

Zéca volta a brincar com o trem e sua mãe D. Etelvina, depois de dar uns pontos, volta a carregar sobre o marido:

Não sei o que tem vocês todos para falar assim desses logares... Não saberiam que eu existia?... Ora!

Zéca dá um grande guincho, fingindo que é um apito do trem. Bustamante deixa que o pequeno cesse e fala:

— E' porque é uma cidade muito grande, Vina.

— Qual! faz D. Etelvina com desdem. Não pode ser assim...

— E', minha filha.

— Pois olha: a Eponina me disse que não gostou. As casas são muito frias... Tudo



mora junto... Não se pode nem lavar, em casa, uma peça de roupa, uma fralda.

— Ora, a Eponina! Uma mulher que não sabe se vestir...

D. Etelvina retruca furiosa:

— Quem sabe se vestir são as francezas, seu bilontra! E' isso! Leva uma mulher a trabalhar... Qual Maldita a hora em que sahi da casa de meu pai!

Fala o capitão:

— Mas... meu bem.

Zéca, que ouvira a altercação calado, virase de repente para a mãe e pergunta:

— Mamãe, você tem o mesmo nome que a Rachel?

— Porque?

— Porque papae chama tambem Rachel de meu bem.

Hum.



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Flores de Larangeira.....	800 réis
Album de Cuspidos 1ª Serie...	600 »
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000 »
Como ellas nos enganam.....	600 »
A Rainha do Prazer.....	600 »
Prazeres de Cupido.....	1\$000 »
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Uma Victoria d'Amor.....	600 »
Horas Alegres.....	600 »
Bocage — 7º vol.....	2\$500 »
Os Amores de Faublas 2 yol..	3\$500 »

NO PRELO

A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



Supplemento d' O Riso





A AVENTURA

Pierre Veber

IV

Uma entrevista.

Si elle pensa em seduzir-me, engana-se; beijou-me a lva com um fervor extraordinario; pediu-m'a como lembrança e a dei.

Batiam onze horas da noite, quando me lembrei que era casada com o conde de Chan-

torey, cujo conde não havia de tardar e que eu tinha exactamente o tempo de entrar em sua frente para fingir que dormia despreocupadamente.

Levantei-me; o senhor de La Vega perguntou:

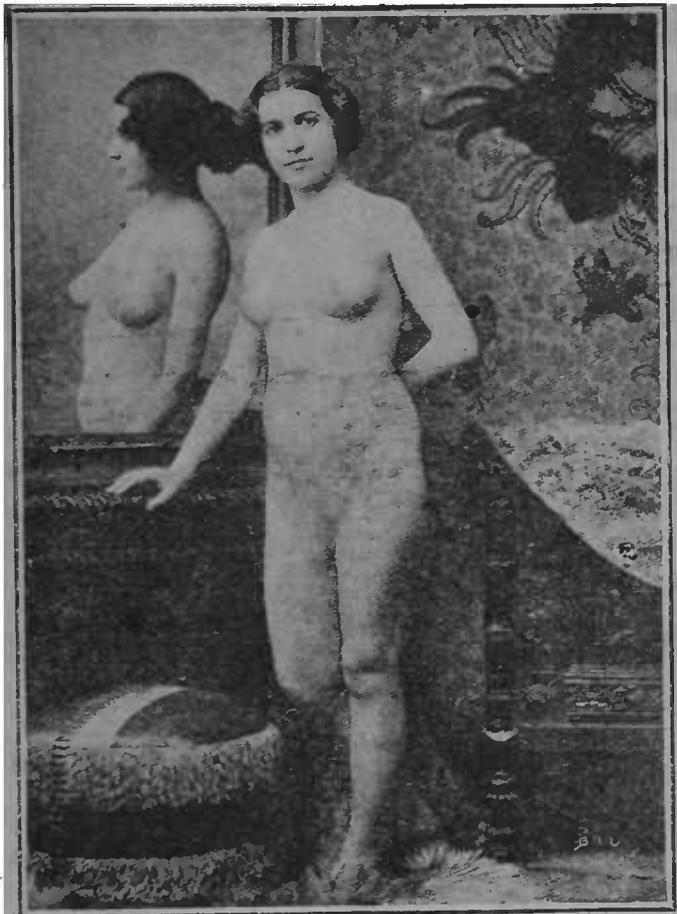
— Já?

— Sim, senhor; pensa que moro em baixo das pontes?

— As pontes abrigam muita gente; velhos professores, notarios, banqueiros e muitos homens honestos. Não coraria se tivesse de dormir sob uma ponte.

— Porque não dorme?

— Ha de permitir-me a companhia a primariamente.



— Não ; e exigo sua palavra ; partirei só, não me seguirá, mesmo á distancia.

— Porque ?

— Não quero que saiba onde resido.

— Bom ! Juro não acompanhá-la.

Não seria tão tola em acreditar em seu juramento ; disse commigo mesma "Tu, meu caro, juras com a maxima facilidade e fingi convencer-me :

— Tenho confiança em sua palavra.

Adeus

— Não ; até breve !

Repito : Adeus !

— Eu lhe peço, marque-me o dia que hei de tornar a vê-la.

— Um homem que é protegido pelo Acaso, nunca deve encontrar difficuldades.

— O Acaso quer coragem.

— Não acredito.

— Espera... depois de amanhã.

— Impossivel, depois de amanhã.

— Então, segunda-feira : tem algum impedimento ?

— Tenho. Demais eu não posso continuar a conversar assim, nas ruas, principalmente durante o dia

— Pois bem ! A Exposição deve fechar-se por estes dias ; ha pouca gente, as tres horas lá a esperarei. Promette me ir ?

— Talvez. Adeus.

— Um instante, eu lhe peço. Diga-me somente seu prenome...

— Yvonne.

— Bonito nome.



Estendi-lhe a mão que a beijou com ardor. Tentou ainda acompanhar-me, porém desvencilhei-me. Assim que entrei no jardim fechei o portão. Calculei bem; elle olhou o e procurou abril-o, depois seguiu, murmurando em voz baixa: «Está zangada comigo»

Em dois saltos, entrei para dentro de casa; justamente o tempo preciso; uma tempestade terrivel desabou sobre Paris. Meu apaixonado com certeza ficou molhado até os ossos; fiquei com pena porque elle estava muito bem vestido.

Não irei, segunda feira, á Exposição; salvo, si Roger me obrigar. Si os portuguezes estão sempre satisfeitos, os brazileiros nem

sempre são commodos. Supponhamos que elle se convença que deve me conquistar!... Decididamente, não; não irei.

Ainda não falei sobre o que tenho feito a teu respeito; que queres? minha aventura galante toma-me todo o tempo. Voltei ao ministerio, onde goso da consideração dos contínuos. O ministro prometeu-me, intervir junto ao juiz; o juiz chama-se Lacostevieille, bella creatura, disposto a fechar os olhos.

Serás chamada brevemente para um acôrdo; é uma formalidade; não aconselho que te apresentes.

Continúa.

O LARANJAL

Notava a viuva D. Emerenciana que a sua filha tambem viuva ia muito ao laranjal e lá ficava horas perdidas.

A casa era uma habitação da roça, ampla e alagada de luz e ar, e o laranjal era certo e ia até o yisinho.

Era este o velho phârmaceutico do lugar, cujo filho estudava na cidade qualquer cousa; e era, na epocha em que elle estava na casa paterna, que a filha de D. Emerenciana ia refrescar pelo laranjal.

D. Emerenciana que não era velha de todo, notára isso e um dia falou a filha:

— Gostas muito de ir passear no laranjal, Castorina.

— Que quer, minha mãe, é para matar saudades d'elle. Zéca gostava tanto de passear commigo lá...

D. Emerenciana ficou matutando na cousa.

Então aquelles pés de arvores matavam saudades de maridos mortos? E do della que lhe morrera ha tanto tempo, como não seria bom matar ali toda a doce recordação que tinha delle?



Era tão bom o seu velho! Que abraços não lhe dava! Que beijos! A saudade que delle tinha, era immensa e abrazadora!

Procurou a filha, mas ella não estava. Correu a casa toda, foi ao poço, não estava. Com certeza estava no laranjal. Foi até lá com lagrima nos olhos, esquadrinhou bem, porque elle era grande. Nada encontrou, mas, porfim ouviu um pepilo, um cicio, um gemido amoroso de rôlas.

Chegou e deparou-se-lhe um maravilhoso quadro. Sua filha, deitada, sob a alfombra carinhosa de uma moita, estava unida, collada... com... não era bem seu marido, mas era

alguem que o substitua perfeitamente. Que ihveja!

— Ah! minha filha! disse D. Emerenciana, deixa-me tambem matar as saudades que tenho do meu velho que já se foi.

O substituto esguera-se, calado, mas a filha falou:

— Não, mamãe, este serve para mim. A senhora pode arranjar outro.

— Mas, minha filha, disse ella, estou... estou...

E gemia.

O substituto que era generoso, não quiz que tão grande soffrimento continuasse. Se matara saudades de uma, porque não mataria as da outra?

E assim fez. Agora, as duas vão em horas differentes ao laranjal que mata saudades das viuas inconsolaveis.

Xim.

Em gargalhada

Ao J. B.

Meu charo João, agora, vi n' *O Riso*, *Intelligente pancu* — o meu soneto, já muito velho e, mesmo assim, faceto, e nisso, de permeio, eu te diviso.

D'ahi me contam caso que, ora friso e, nestes versos, sublinhado, metto: — ao lér o ultimo verso do terceto pôl-o em *grypho*, a abbadessa n'um sorriso

Chamou todo o convento, e á *pro* consciente, pôz os dedos na bocca e, de repente, ouviu, do *verbo*, a fórmula alterada.

Rebentou-se-lhe o habito, dizia, que, do author do soneto, a *bizarria* lhn fizêra *largar-se*, em gargalhada!

9 11 - 911.

A. de A.



O Rapadura dá paternalmente conselhos a um seu eleitor:

— Não beba, não jogue, não mate e não se suicide. Se ainda vivo, é porque nunca fiz dessas cousas.



— Não ha dúvida! O Bento tem muito espirito.

— Não bebesse elle tanto...

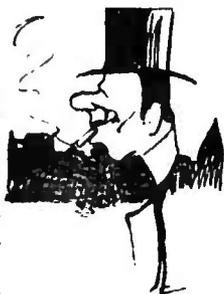




Ao pé da letra

O Gaudencio, apesar dos seus quarenta janeiros conseguira casar com uma joven morena que a rigor teria apenas dezoito primaveras contadas.

Era feliz... Era feliz e julgava a sua esposa a mais honesta das creaturas, não obstante saber que a sua mulherzinha havia casado consigo por mera imposição dos paes, que lhe cortaram as vasas nas pretensões que tinha pelo primo Eduardo, um guapo rapagão a quem a joven morena concedia agora, na ausencia do Gaudencio, as mais ditosas caricias...



Entretanto, Gaudencio gostava de chasquear daquelles a quem a sorte propuzera para a celebrada confraria de S. Cornélio, em cujo numero elle tambem figurava sem saber, embora outros o soubessem, como o seu amigo Rozendo, um pobre diabo editor responsavel de um bello pedaço de mulher que tinha o luxo de trazer o marido sempre enfeitado...

De uma feita, encontrando-se com o Rozendo, quiz o Gaudencio debical-o, fazer troça da sua infelicidade... e, após varios assumptos, encaminhou a conversa para o terreno que lhe convinha e começou a fallar sobre a falta de cuidado de certos maridos para com as respectivas mulheres; da liberdade em que as deixavam, resultando d'ahi a deshonra de muitos lares... etc.

Emfim, depois de haver bem espicaçado o pobre Rozendo, concluiu o Gaudencio, certo de que a carapuça servia perfeitamente ao amigo.

— Olha, Rozendo, eu, si estivesse nas minhas mãos fazer isso, condemnava a serem afogados todos os maridos cujas mulheres não lhes fossem fieis; seria esse o unico meio de acabar com tamanha bandalheira!

— Sim, mas para isso era preciso que tu soubesses nadar, concluiu o Rozendo, maliciosamente.

Não se sabe porque, desde esse dia o Gaudencio não tornou a deixar a sua mulher sosinha por muito tempo.

Uriel.

A GANCHO

Antonio P. Junior

Pede-se a fineza de mandar avisar a rua do Passeio n. 56, o numero e rua em que se encontra o cão que em carta v. s. teve a bondade de mandar.

(Do Correio da Manhã.)

Ora ahi está uma coisa que só ao diabo lembrava: remetter um cão em carta e, mais ainda, por intermedio do nosso Correio!

E' de pasmar, realmente! Que se passam cães por carta, isso já nós sabemos de longa data; mas que se consiga passar um cão, um legitimo cão de quatro patas dentro de uma carta, pelo Correio, olhem que é da gente se benzer com o calcanhar do pé esquerdo.

A' vista disso digam depois que o nosso serviço postal não presta.

Uma senhora, precisando com urgencia de 200\$, pede a um cavalleiro qualquer que lh'os enpreste, para serem pagos conforme se combinar. Carta nesta folha a M. D.

(Do Jornal do Brazil.)

Venha cá dona M. D.

Não precisa vosmincé

Por. isso ficar afflicta.

Venha e leve o que quizer...

Pagando, si convier,

A dez mil réis por visita...



— O Cosme anda ultimamente sem dinheiro.

— A mulher está sem amante. Pudera!



Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.

O. CUNHA.

Conhecem o Cunha? . . . Conhecem, naturalmente! . . . E' um dos homens mais conhecidos aqui no Rio. Não porque seja uma individualidade em destaque, nem um typo vulgar; mas porque é extraordinariamente interessante. Ainda não cheguei perto delle que não ouvisse de sua bocca uma porção de aventuras.

Quer á viva força ser ser uma intellectualidade, e por isso está constantemente em desaccôrdo côm as nossas celebri- dades. Durante muito tempo teve a scisna de ser atleta. Não admittia que ninguem lhe excedesse em força physica.

Uma das coisas mais interessantes do Cunha, é a grande mania de ser um rapaz rico, prejudicado em larga escala pelo jogo. Raro é o dia em que não perde no jogo alguns contos de réis e não recebe uma cartinha amorosa pedindo dinheiro.

Teve paixão por uma mulher. Gastou este mundo e o outro. Montou casa, comprou joias, pagou jantares, andou de automovel, e mfm foi de uma prodigalidade sem par.

Seu fraco é entrar no Munchen sorrateiramente, ir ao lavatorio, apanhar um palito sobre uma das mezas e sahir como quem acabou de fazer uma confortavel refeição. Não supporta o burguez.

Tem um modo de falar original. Suas palavras são estudadas antes de serem pronunciadas. Uma vez, referindo-me a seu vocabulario, disse que se orgulhava de falar grammaticalmente, e nesse ponto ningem o excedia.

Apezar de tudo, o Cunha é uma boa creatura, inoffensiva, e muitissimo util quando se está atacado de um aborrecimento agudo.

Pst.



— Que quer dizer esse negocio de chave com o Netto?

— E' que elle quer abrir as portas da reeleição.



— Porque não tomas um desforço?

— Ora, filho! Os amantes de minha mulher são tantos que, a matal-os, eu seria peor que uma epidemia.

Pouca sorte...

Entre os desprotegidos pela sorte, o Rezende, sem duvida alguma, occupava o primeiro lugar. Não havia um só contratempo, por mais insignificante, que não lhe attingisse ainda mesmo que de leve.

Um dia, comprou uma fatiota, enfiou-se n'ella e sahiu para o meio da rua. Ia des- preo occupadamente, pela



rua do Ouvidor, quando um enorme gato de- sabando de um segundo andar poz lhe o chapéo e a roupa em um estado deploravel.

D'outra feita, vinha de ponto em branco pela rua Senador Dantas, a- pensar em sua vida, quando de um sobrado chic lhe atiraram uma bacia d'agua.

E coisas d'essa natureza sempre lhe succediam.

A ultima que lhe aconteceu então, foi de um comico irresistivel.

Rezende ia n'aquelle seu passo apressado por uma dessas nossas avenidas, e, bem em sua frente, um individuo foi atropellado por um automovel. Elle immediatamente se dirigiu para o infeliz que tinha ficado sob as rodas do terrivel vehiculo e foi o primeiro a soccorrel-o. Atraz d'elle veio outro, mais outro e em poucos segundos formou-se uma roda de curiosos. Rezende notou que o homem estava sem um braço, e começou, muito afficto, a procurar-o.

A victima percebendo a afobação de Re- zende, perguntou-lhe o que procurava e elle respondeu que estava vendo se encontrava o outro braço.

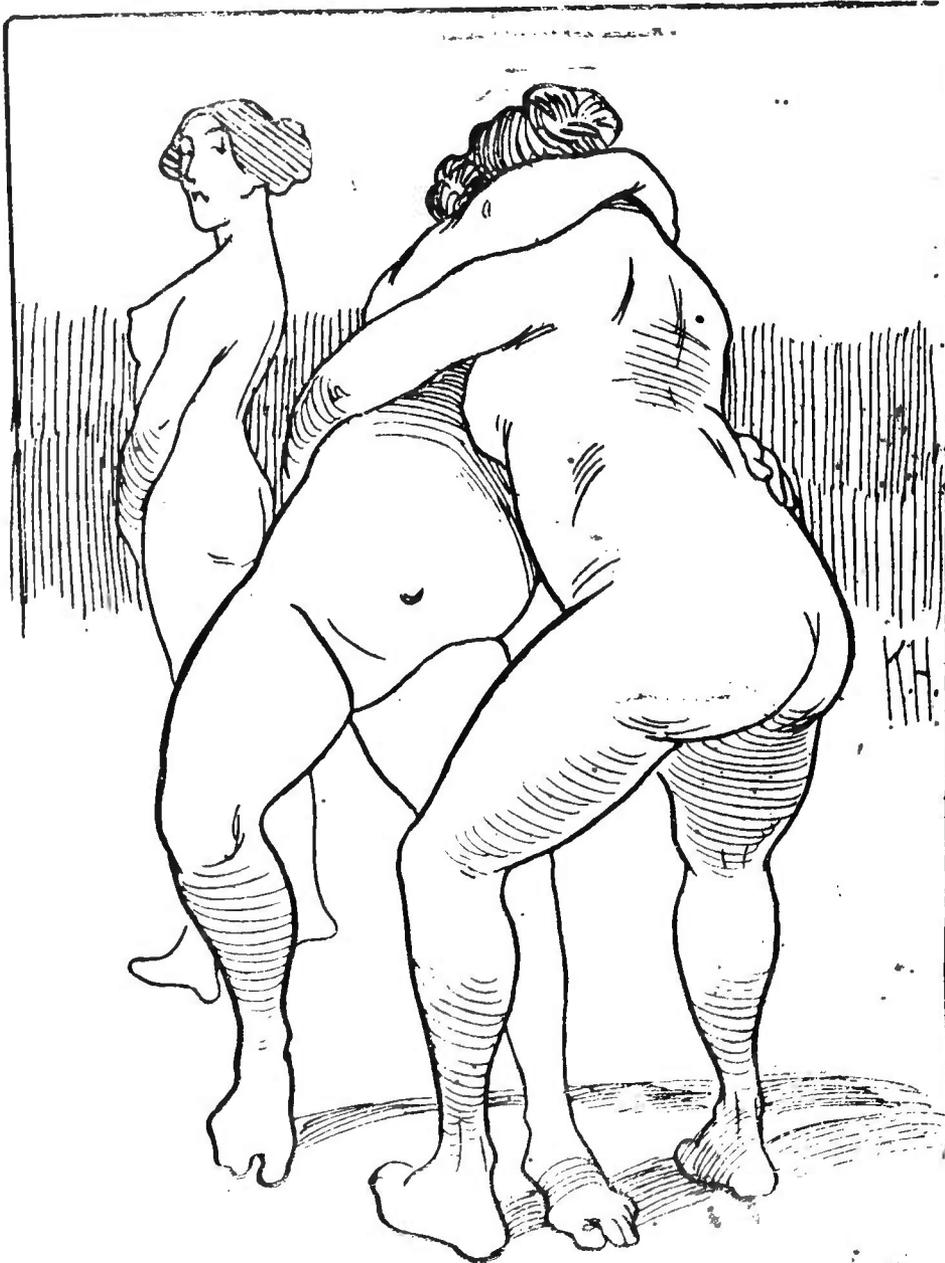
O homem pensando que a coisa fosse deboche, reagiu:

— Que? . . . Então o senhor quer diver- tir-se a minha custa? . . . Não está vendo que eu tenho só um braço? . . . Foi a minha felicidade!

Rezende embatucou; correu os olhos para os lados e antes que o aleijado lhe viesse dar uma surra, foi-se pondô ao fresco.

Tom-Dick





A DO FUNDO — Que uma mulher gaste toda a sua força para vencer um homem, compreendo! Mas com outra mulher? Com franqueza; não acho gosto.

Jucá

✻ ✻ CURA TOSSE ✻ ✻

Bronchites, Asthma, Escarros
sanguíneos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes

VIDRO 2\$000

LABORATÓRIO: Avenida Mem de Sá, 115



BASTIDORES

A scena passa-se na Pensão dos Artistas, num compartimento dividido por um tabique.

(O actor José Climaco, a uma gaja):

— Bem, já que tem de ser, vamos lá a isso...



(Suspiros, etc. etc. e depois grande silencio. Passados momentos, diz ella):

— Então, meu amor, anda mais uma vez...

— Não, filha, não posso; falta-me a razão agora para isso...

(Nesse momento ouve-se a voz do actor Joaquim Ramos, do outro lado do compartimento, que diz):

— Pois se não podes... dá homem por ti, e cá estou eu!...

Tableau!

— Sabemos que o Narciso Vaz já deu duzentos réis á cara metade para jogar nos bichos.

Que perdulario!

— Também não é exacto que o Ruas tenha trazido o Climaco para lhe tratar dos callos...

Bem diziamos nós que o Pedro Cabral não andava a fazer violências com a menina Violante.

Com a Leonor, sim; com essa é que elle vae mesmo ás mil maravilhas...

Que diabo teriam visto o Raul Soares e o Silva corista pelo buraco da fechadura de certo consultorio medico?

E... qual seria a menina, ó meninos?

— Não é só a Sophia Guerreiro que está a espera do celebre jantar, a Irene tambem espera até hoje a *marquise* que lhe prometeu o jockey Fernandez.

Mal de muitos consolo é, diz o dictado.

— Contou-nos a Emilia que a Maria Amelia fez um bello negocio desfazendo-se das bluzas fornecidas pela *firma* Rato.

A dona da pensão é que fez pechincha!...

Saberá o Oliveira Papaina do telegramma recebido sexta-feira ultima pela Ermelinda Cabeça á Banda, e que lhe foi enviado de Porto Alegre pelo Lulú?

— E' bem capaz de o não saber, e nós, como vê, tambem não sabemos nada...

Bem arrependida que está a «cara metade» de ter jogado e perdido nos bichos os duzentos réis que lhe deu o Narciso.

Eram melhor aproveitados no bond, diz ella.

— O Desiderio diz que tambem vae en-

trar em uso do *Mucusam*, que sabe ser por experiencia propria o melhor remedio para *pingadeiras*...

E chamem-no tolo, depois disso.

A Adelia para matar as saudades da Cacilda atira-se agora a um supplente de ar lindo, diz a Angela.

E o que temos com isso?

... Taes *paulitadas* dizia-a Beatriz- numa roda de rapazes em que se achava o André Brum (Bran) que este acabou por dizer-lhe:

— O' filha, cala-te! Olha que me compromettes.

Ao que ella respondeu:

— Tambem tu? Pois olha que, quem dá o que tem não é mais obrigado, sabes?

Coitadinha della!...

Que diabo faria o Gentil, ás duas horas da madrugada sentado num banco do largo do Rocio?

Estaria fazendo a digestão das iscas?...

Disse nos o Luz que o seu collega Pinheiro se armou em cozinheiro só para fazer iscas á lisbôeta.

Que grande pandego!

O Joaquim Ramos sempre é um ingrato! Si havia de agradecer ao Raul Soares o ter-lhe arranjado aquelle negocio da Lili, nos Democraticos, ainda o pôz em maus lençoes, mandando a Emilia entender-se com elle nesse sentido.

E o Raul que se prestou de tão boa vontade a entregar-lhe a carta da Lili!...

Vá seu Ghira, que o *pinheiro* sempre dá uma boa sombra, pois não?

Que o diga a Irene!...

O José Climaco esteve ha dias a praticar para «apache», e por signal que ensaiou com a tal menina do compartimento da Pensão...

Essa tambem nos foi dada pelo Ghira.

Formigão.



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



Numa reunião no morro da Graça:

— Penso assim: *res non verba*.

O senador Pinheiro concerta a voz e diz:

— Não penso assim, João. Não estamos no parlamentarismo, onde o *rei não fala*.



Paulicéa em fraldas...

A Katy Campos baptizou a sua boneca. O forróbódó realizou-se em casa da Maria Costa, onde reside a mamãe da boneca (salvo seja!)

A festa não agradou muito a Maioral, que ás tantas da madrugada pôz tudo no olho da rua, inclusive o pernóstico Tangará que carregou a recém-baptisada como se fosse o seu papá.

— Fica-lhe muito bem o papel de ama secca...

O Cunha-Caréca, depois que se juntou ao droguista, perdeu um pouco o azar; até conseguiu abiscoitar a chacara da Bellica, da Pensão Maria Costa.

A Maioral, porém, tendo lhe descoberto a chronica, obrigou-o a quebrar a escripta.

— Pudéra, um nariz tão grande!...

Arribaram á bella Paulicéa, o Joãozinho dos Figos e o Juca Barbeirinho. Ambos vieram mitigar as saudades das lindas mulatas paulistas.

— Não fique com dôr de canellas, Florindo... A vida é mesmo assim.

A Bevevente suppondo que certo menino estava enrabichado, fez com o dicto uma pequena fita dramatica, na doce illusão de ainda tornar a vel-o a seu lado.

O menino, porém, rejeitou dizendo que já conhecia toda a obra, inclusive o *appendice*.

— Isso é que se chama ter muita sorte.

Não tem mais conta o numero de empenhos para a Pimpinella entrar para o Sant'Anna, como artista; mas corre nas rodas dos *Perús* que a encantadora italiana não poderá satisfazer os innumerados pedidos por causa da faminta *bezerrada*.

— Ah! está nõ que dão os vicios!...

O Bastos Droguista sabendo que a sua ingrata Etelvina estava para chegar de viagem, cavou alguns *metaes*, mandou enfeitar um automovel e foi esperal-a á Estação.

O pobrezinho, porém, perdeu o pulo porque a sua adorada veio acompanhada de um outro cavalheiro; e o gajo teve de vir sózinho maldizendo de sua sorte.

— Que dirá a Maioral Negrinha?

Porque razão foi barrado na Pensão Maria Costa, o Amadeu?...

Apenas sabemos que a respectiva Maioral não o quer em casa nem fantasiado de *excentrico*.

Depois que se apanhou com casa montada, a Rocha Portugueza soltou a lata no

Brandão da Brocha. O pintor devia saber que ella sempre foi *artista* e que em todos os actos de sua vida sempre mostrou grande *arte*.

— A Carlinda com certeza deve ter ficado radiante.

No ultimo baile dos Fenianos, do grupo «Quem são elles?» e chefiado pela firma Mario, Camacho & C., houve um grande assalto que não foi precisamente de armas... e de que foram victimas os socios; em compensação houve dois *casamentos*: o do Mario, que abandonou o *consulado* da Italia pelo da Varsovia e o do Camacho que trocou o *consulado* da Varsovia pelo Francez.

Este «furo» não devemos o ao Armudo da commissão de syndicancia.

Dizem que a Rocha Portugueza deixou o pintor porque o Jardim applicava melhor bichas e ventosas.

— E' a tal coisa: não se pôde ser barbeiro.

O menino Jardim jurou cortar a cabeça do Renitente. E' só questão de descobrir quem é.

— Ora, seu menino, vá cortar a cabeça do dedo.

O Palma já terá descoberto quem é o pae da criança?

— Vá, seu François, ponha a mochila no chão e conte o caso direito...

A chanteuse Bruna Mazzi anda toda agarrada com o Moraes. Para que será?

— Cuidado, seu moço, olha o que aconteceu ao Victor dos jornaes e figurinos, lá no Rio!

Disse-nos o Camacho, que o Bastos Droguista, uma destas manhãs, em pleno rigór das dez horas, andava pela rua Libero Badaró a espera de uma *folga* para entrar em casa da Sophia Polaca. Depois de muito esperar o dicto *cujó* entrou e só sahiu depois do meio-dia.

— Estaria fazendo propostas?

A funcionária Laura, do *bureau* Durica, está em adiantado *entrainement* de lucta romana; apenas ainda não estão bem fortes os dentes. O Cicero pretende em breve apresental-a ao publico.

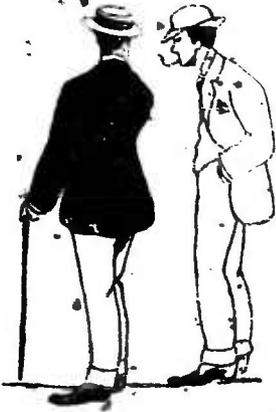
O Cunha Caréca depois do insucesso da Bellica, atirou-se á uma *suceuse* da zona Badaró, no baile dos Fenianos; a terrível *sangue-suga*, porém, não o acceitou.

— Passa!... que caiporismo!...

Renitente.



Trepações



A Conceição tem feito bellos passeios de auto-movel com escañoado jornalista.
— Que S. Se bastião proteja a galante mineira.

O chapéo que a Benédiccta Paulista fez presente á Pereréca Enfei-

tada, tem tido uma sorte immensa. Cada dia apparece em uma cabeça.

Naturalmente é para fazer symetria aos vestidos que tambem são revesados diariamente.

Estão em vespéras de um encontro amoroso a Canavete e a paulista da casa da Maria da Luz.

— Lá se vão encher de ira os tenentes.

Annuncia um gordo mefino que a Ottilia Cotinha se fez corista de «cinema». Accréscenta o maldizente que o Bastos será o empregario.

— Agora é que a rapariga vai desempenhar o papel de *gallinha*...

Diz «alguem» que o Leteque fez uma *fitá* de suicidio após a morte de certa rapariga. Mas não pegou por já ser bastante conhecida.

— Para que havia de dar o «viuvo alegre»!

Depois que se installaram na zona Mem de Sá, a Rosinha e a Olga têm sido assediadas pelos habituaes *perús*. Ainda domingo a Jurity teve uma infinidade de curvaturas.

Até o Henrique Pavoroso foi offerecer a mulata os seus profundos conhecimentos *linguisticos*.

No baile dos «Relampagos» foi muito notada a ausencia da Santa e da Graciosa.

As duas adoráveis raparigas aproveitaram o sabbado com *diversões* mais uteis...

Não fosse a tentativa de suicidio, a Lucian ainda estaria *unida* á sua dilecta Annette. Mas a portugueza fez scena e o resultado não tardou: a Maioral acabou a casa e foi curtir saudades para os lados de Catumby e a inconsciente causadora do mal arribou para a Lapa.

E' uma das melhores *fitas* do anno!

Abandonou o «Centro das Feitiçarias» a Olinda Brejeira; estava cançada de aturar a Cabeça de Morcego.

— Vão começar novamente os chorosos cantos de um *gallo* viuvo...

Ficou indignado com a ultima nota que demos a seu respeito, o ineflavel Bôa F...

— Seu moço, não se zangue; mas assim a Diana acabará sem beijos.

Os amores do Manuelzinho com a Santa Já Começa vão em franco progresso. A idéa de um filhinho já é acariciada pela funcionaria.

— Desta maneira o *rabicho* acaba em casamento...

Muito breve reaparecerá na zona Lapa, a irrequieta Agueda: Os seus admiradores já antegosam agradaveis noites, em que o espirito da boa camaradinha espargirá, fino como sempre.

A Côra foi vista sabbado num bonde, muito preocupada.

— Andaria á procura de *alguem* com quem actualmente faz umas *falsidades*?

Depois da vinda de S. Paulo, a Olga Trouxinha arvorou-se em madama *chic*. O Tizana rejubila.

— Ora graças que a bichana aproveitou as «lições» que recebeu na Paulicéa, na «Pensão» da Rosita Grega.

O Aurelio desta vez fez uma *chegada* com a bengala na cabeça do Pirapóra.

— A Azeide que dá sempre as *partidas* não assistiu a victoria do jockey...

Trepador-mór.



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

CAPITULO VIII

Taxis fala a respeito, de Thierrete, censurando o procedimento de Gilles.

— Jamais me sahirá da memoria o espectáculo que contemplei. Nunca, talvez, igual orgia se desenrolou em face do céu desde os primeiros tempos do paganismo, e, si não estivesse prevenido, acreditaria que estava sendo dominado por um sonho diabolico.

A infeliz victima estava amarrada pelos quatro membros em uma posição critica, no meio de cinco ou seis bandidos que a massacravam, não sei como, porém todos, de uma vez, e o resto da canalha cantava uma canção infernal dansando em torno da desgraçada

— E a victima resistia?

— Não, estava submissa! Tenho certeza que se achava muito machucada pelas violencias que soffria, porém não deixava transparecer. Seu heroismo era de um martyr. Pedia constantemente lhe inflingissem novas torturas. Teria peccados a expiar? Ignoro-o; mas nas convulsões da agonia, a santa creatura alegrava-se. Ella mesma falou commigo.

— As mulheres, disse Gilles, nunca se dão por vencidas.

Diana suspirou.

Mas, Taxis pigarreou, enraivecido e agitou os dedos freneticamente.

— Achai graça! disse elle. Diverti-vos! Vosso riso é sinistro, rapaz! Sois malvado e lascivo. Tendes a alma de um Borgia! d'um Richelieu! d'um Heliogabalo!...

Gilles deu um passo e parou:

— Senhor, tenho por Heliogabalo, uma admiração immensa e estou satisfeito por parecer-me com elle aos vossos olhos...

— Ah!...

— ... Mas fazeis comparações historicas em um tom que não me agrada de modo algum...

— Senhor...

— Lembrai-vos que o Rei nos autorizou a liquidarmos a questão entre nós mesmos.

— Comtudo...

— Exijo que me dê uma satisfação...

— Nunca!

— Determinemos então, as condições de um...

— Muito menos!

Taxis recuava a cada palavra; encostou a porta, abriu-a e procurou sahir...

Gilles que o acompanhava, deteve-o pelo braço.

Na sala, onde entraram ambos, Philis e Galatée ao lado de seus paes, esperavam o resultado da conferencia.

— Senhora, disse o pagem com calma e respeito; eu não devia terminar em vossa presença uma discussão particular, mas como vistes a sua origem, permittí-me a honra de vos apresentar meu accusador, Sr. Grande Eunuch, a quem peço uma satisfação.

Depois, virando-se para Taxis que se tornou livido:

— Senhor, eu vos desprezo; sois tolo, ambicioso, servil, e além de tudo covarde...

— Insultais-me?

— Não creio.

— Tomo por termo esta declaração.

— Diziamos então, continuou Gilles, sorrindo, que sois covarde e semi vergonha. Comtudo, estou quasi vos convidando para um encontro...

— Não peço isso!

— Offereço-vos.

— Não acceto.

— Recusais bater-vos?

— Senhor, o Eterno escreveu em lettras de fogo sobre o Sinai, este mandamento: « Não matarás », e Christo o repetiu. E vós entendeis que devo pegar em uma arma! Não, senhor não me conheceis. Quero seguir o nobre exemplo que me foi dado esta noite no pequeno bosque das oliveiras. Eu também, levo uma bofetada n'uma das faces e viro a outra. Peço-vos desculpas, senhor! Peço-vos desculpas publicamente! Sahirei victorioso da lucta, com o meu orgulho. Vide: curvo a cabeça e folgo o coração.

CAPITULO IX

Os deveres da hospitalidade segundo a interpretação de Gilles

Diana e o Rei, guiados por seus hospedeiros, entraram nos aposentos que durante muitos annos estiveram á espera de uma visita soberana.

Taxis talvez tivesse intenção de separar os dois esposos, mas a confusão que se apoderou de sua pessoa após a discussão fez com que elle se esquecesse de tudo.

(*Continúa*).